



Índice

REVISTA MONTE ALEGRE



5- REDE DE SAUDADE

6- CIÊNCIA & ARTE

8- UMA DIVA NO MONTE ALEGRE

11- ARRAIÁ DO MONTE ALEGRE

12- UM JEITO DIFERENTE DE EDUCAR

14- CRESCER É PRECISO

15- TELA NADA GELADA

16- A VIDA AO VIVO E EM CORES

18- BELEZA SOB MEDIDA

20 - EFEITO BEIJA-FLOR

21- DELÍCIA DE SOPA!

22- SEMPRE NA MODA

24- LA NOSTRA BELLA ITALIA

28- FLAWSOME: SIM, QUEREMOS MARCAS MAIS HUMANAS

30- SUPRASSUMO DO LUXO

34- ALÉM DO BÁSICO





Monte Alegre

ESALQ

A orquestra faz sua primeira apresentação sob a regência de Cíntia Pinotti

Ciência & Arte

Consagrada mundialmente por sua rica produção científica, escola amplia também seu espaço para as artes e a cultura

Por Ronaldo Victoria

Fotos: Bárbara Bürger e Alessandro Maschio

A noite de sexta-feira, 15 de junho, foi de gala na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Um concerto especial, que aconteceu às 20h, no Salão Nobre, além de lembrar os 111 anos de fundação da instituição de ensino, marcou a estreia da orquestra formada por alunos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação. Noite com casa cheia e plateia formada por pessoas de todas as idades, provando a abrangência do evento.

Na mesma noite, também foi inaugurado o piano de cauda Boston GP-163, da Steinway, adquirido recentemente pela escola. Quem tocou foi o professor Eduardo Monteiro, chefe do Departamento de Música da ECA (Escola de Comunicação e Artes) da USP (Universidade de São Paulo).

“A orquestra representa uma grande conquista e foi um pedido do diretor José Vicente Caixeta Filho logo que assumiu”, conta a maestrina Cíntia Pinotti, que regeu a orquestra em sua primeira apresentação. O repertório incluiu o Hino da Esalq, de Zilmar Ziller Marcos, e obras populares: Marcha, de Fischer, com arranjo de Ernst Mahle; Chalana, de Mário Zan; The Cuckoo Clock, de Bernofsky; Blue Episode, do folclore americano; e O Café, do folclore brasileiro.

O grupo musical é composto apenas por alunos, diferente de outros grupos mantidos pelo

Setor de Cultura e Extensão Universitária, como o Coral Luiz De Queiroz, que aceita membros da comunidade local.

A orquestra é formada pelos alunos: Fernanda Gianini Veirano, Luís Gustavo Tudeschini, Ramon Caria de Moraes, Breno Domingos Galli, José Guilherme Prado Martins, Carolina Grando, Ana Rosária Zucon, Catharina Ortiz Thomazella, Mariana Dias Batista, Charles Alexandre Detaille, Jammer Adam Collange Cavalcanti, Murilo Fonseca Ribeiro, Patrícia Granado Sanzovo e Luciano Roberto da Silveira.

O conjunto começou os ensaios em março deste ano, com atuação intensiva. “Entrar para trabalhar com música na Esalq mudou a minha vida, por poder me dedicar totalmente a isso, e com apoio da direção”, conta Cíntia, que está há 14 anos no cargo. Ela entrou no lugar do professor Nelson Norberto Vieira, por meio de concurso.

O departamento também conta com o Coral Luiz de Queiroz, formado por 70 pessoas, entre alunos, funcionários e pessoas da comunidade externa. Há também o Grupo Vocal, integrado por pessoas de mais experiência na área. Cíntia também fica à frente, todos os anos, do Luzes e Vozes, que acontece em dezembro, unindo mais de 20 corais de todo o Estado e também da Noite de Talentos. A última aconteceu no último dia 31 de maio, com programação variada.

MUSEU

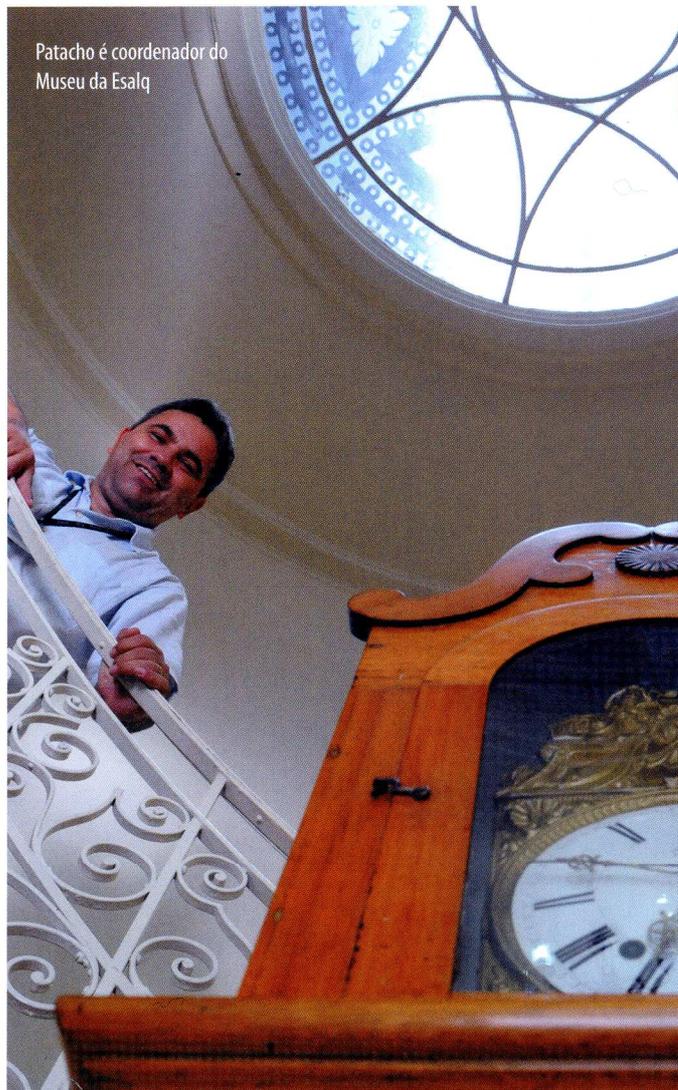
Destaque na área cultural também é o Museu Luiz de Queiroz, que existe há 26 anos na escola, no casarão neoclássico onde era a antiga residência do diretor da Esalq. Quem coordena o espaço há 23 anos é Edno Aparecido Dario, conhecido como Patacho.

“O museu tem exposições periódicas na Galeria Renato Wagner, artista que homenageamos primeiro pela sua representatividade na arte piracicabana. E depois por ser um apaixonado pela Esalq, que retratou em várias obras”, conta.

Até o dia 29 de junho, o museu apresentou os vencedores do 7º Prêmio New Holland, com o tema Retratos da Vida no Campo, de fotógrafos de várias partes do Brasil e também do exterior.

O museu abre de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, com entrada gratuita. “Em algumas exposições conseguimos pelo menos um domingo por mês aberto para ter mais público. Temos um público interno, formado pelos estudantes, e também conseguimos atrair a atenção de toda a cidade”, conta Patacho, que curiosamente é formado em educação física. “O museu foi meu segundo emprego, e com o tempo acabei estudando e me especializando em museologia”, lembra.

Ele destaca que o museu surgiu para atender a um objetivo principal: o de evitar que muitos objetos e documentos que contam a história da Esalq acabassem se perdendo.



Patacho é coordenador do Museu da Esalq